

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159202707

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1592027071	
CAPÍTULO 2	10
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1592027072	
CAPÍTULO 3	23
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027073	
CAPÍTULO 4	36
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027074	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1592027075	
CAPÍTULO 6	58
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1592027076	
CAPÍTULO 7	70
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027077	

CAPÍTULO 8	78
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1592027078	
CAPÍTULO 9	90
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027079	
CAPÍTULO 10	100
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.15920270710	
CAPÍTULO 11	112
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.15920270711	
CAPÍTULO 12	122
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15920270712	
CAPÍTULO 13	124
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.15920270713	
CAPÍTULO 14	136
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270714	

CAPÍTULO 15 145

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA

Maria do Socorro de Resende Borges

DOI 10.22533/at.ed.15920270715

CAPÍTULO 16 157

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Camila Alvares Sofiati

Eduardo Henrique Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.15920270716

CAPÍTULO 17 170

PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA

Camila Mendonça Romero Sales

Diego da Silva Sales

Arthur Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15920270717

CAPÍTULO 18 177

PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA

Geisa Veregue

Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.15920270718

CAPÍTULO 19 187

PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES

Josmaria Aparecida de Camargo

Hanny Paola Domingues

Sonia Maria Chaves Haracemiv

DOI 10.22533/at.ed.15920270719

CAPÍTULO 20 197

QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Luiza Olivia Lacerda Ramos

Emily Patrícia dos Santos Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.15920270720

CAPÍTULO 21 208

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Gilmar dos Santos Sousa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.15920270721

CAPÍTULO 22 219

TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)

Sandra Maria Sanches

DOI 10.22533/at.ed.15920270722

CAPÍTULO 23	232
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.15920270723	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/06/2020

Ana Izabel da Silva Rosário

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (Em associação ampla entre Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN). Mossoró – RN.
<http://lattes.cnpq.br/1690503076907784>

Leonardo Alcântara Alves

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN – RN. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (Em associação ampla entre Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN). Mossoró – RN.
<http://lattes.cnpq.br/8433158222878164>

RESUMO: A formação de professores no Brasil se dá por meio de diversas modalidades de ensino, onde os graduandos se deparam com inúmeras disciplinas das áreas pedagógica e específica. É desse modo que ocorre também com a licenciatura em ciências biológicas. Durante seu processo formativo, o graduando

irá se deparar com uma grande variedade de nomenclaturas que fazem parte da sua rotina profissional, assim, exigindo desse indivíduo a construção de um vasto conhecimento sobre a área. É em meio a esse contexto da formação de professores e de suas particularidades que se encontram as políticas públicas para formação de professores, com intuito de promover uma eficácia desse processo formativo. Assim, nosso estudo se enquadra como um estado do conhecimento e objetiva realizar um levantamento das dissertações que abordam a formação de professores de ciências biológicas e o que essa literatura tem a dizer sobre a temática. Para o levantamento do corpus do estudo foi definida a utilização da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Após a busca, considerando aspectos que incluem nossa discussão, foi possível trabalhar com um total de 14 dissertações que abordam o tema. Dentre as dissertações foi diagnosticado cinco grupos/temas, que são eles: prática como componente curricular; políticas públicas na formação docente; contribuição do uso de textos de divulgação científica; materiais didáticos lúdicos; diretrizes curriculares nacionais. A partir da análise das dissertações, é notório inferir que a formação de professores de ciências biológicas aborda vários aspectos no seu

processo formativo, mas sempre havendo interação entre os mesmos, pois possuem como base as diretrizes curriculares nacionais, abordam que cada IES possui um PPC referente ao curso e buscam a construção de um professor bem informado, detentor de saberes e que seja capaz de formar indivíduos com pensamentos crítico e reflexivo sobre o conhecimento de ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, políticas públicas, ciências biológicas

TRAINING OF BIOLOGICAL SCIENCE TEACHERS: A STATE OF KNOWLEDGE

ABSTRACT: Teacher training in Brazil takes place through various teaching skills, where graduates can compare with various disciplines in pedagogical and specific areas. This is also the case with a license in biological sciences. During your training process, or graduation, separate a wide variety of nomenclatures that will be part of your professional routine, thus requiring that this individual build a vast knowledge about an area. It is in the midst of this context of teacher training and its particularities that they are presented as public policies for teacher training, in order to promote a way to promote this training process. Thus, our study fits as a state of knowledge and aims to survey the dissertations that address the training of biological science teachers and what this literature has to say on the subject. To survey the corpus of the study, the use of the Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD) was defined. After a survey, considering the aspects that discussed our discussion, it was possible to work with a total of 14 dissertations on the topic. Among the dissertations, five groups / themes were diagnosed, which are: practice as a curricular component; public policies in teacher education; contribution from the use of scientific dissemination texts; recreational teaching materials; national curriculum guidelines. From the analysis of the dissertations, it is inferred that the training of biological science teachers addresses several aspects in their formative process, but always has interaction between them, as it is based on national curriculum rules, it addresses that each IES has a PPC referring to the course and to seek, for the construction of a well-informed teacher, holder of knowledge and who is able to train students with critical and reflective thoughts about science knowledge.

KEYWORDS: Teacher training, public policy, biological sciences

INTRODUÇÃO

Atualmente a formação de professores no Brasil é **promovida** pelas Instituições de Ensino Superior (IES) através das modalidades presenciais, semipresenciais e totalmente EAD, como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Dessa forma ocorre a licenciatura em ciências biológicas, em que durante os cursos, os professores em formação inicial irão se deparar com disciplinas específicas da área, disciplinas pedagógicas, estágios curriculares e práticas, entre outras atividades.

Segundo García (2013) os docentes que fazem parte dessas instituições são

profissionais especializados e seguem um currículo com conteúdo sequenciado, formando e treinando o discente para suas futuras atividades. Durante o processo formativo do professor de ciências biológicas, o indivíduo irá encontrar uma diversidade de nomenclaturas e conceitos que farão parte do seu cotidiano, e requer desse futuro docente o desenvolvimento de saberes, além de um vasto conhecimento sobre as ciências. Para que os seus futuros alunos compreendam termos científicos que estão relacionados a si e a tudo que está a sua volta, seja quando aborda o estudo do corpo humano, dos animais, das plantas, da água e do ar, o docente precisa estar bem preparado.

Deste modo, pensar a formação do professor de ciências biológicas, é de suma importância e auxilia na formação de indivíduos capazes de fazer relação do conteúdo e sua realidade social. Assim como destaca Estácio (2015), a ciência é uma atividade social indispensável para o desenvolvimento da sociedade, pois constrói conhecimento significativo para gerar e solucionar problemas. Nessa perspectiva, cabe ao docente realizar atividades atrativas que permitam a exploração de conhecimento.

Diante disso, os professores devem ter domínio sobre metodologias, práticas e conteúdo, na tentativa de trazer melhoria para o processo de ensino de ciências, formar indivíduos que possuam conhecimento crítico e reflexivo sobre o mundo, direcionando os mesmos para o seu desenvolvimento científico e tecnológico. A construção desses conhecimentos, saberes e práticas acontecem de forma sistemática e gradual, onde tudo é regido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que define as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de nível superior, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que objetiva organizar e estruturar todos os níveis de ensino.

O CNE é responsável pela organização das particularidades dos cursos de ensino superior, pois as disciplinas a serem cumpridas pelos licenciandos são organizadas em disciplinas específicas da área, as pedagógicas, e os estágios curriculares. Desse modo, o CNE acaba por definir o que a formação inicial deve cumprir, seguindo a LDB, que apresenta quais os objetivos a educação superior deve alcançar durante a formação dos graduandos, buscando a evolução conhecimento científico e pensamento reflexivo, para serem aptos a lidar com a realidade de suas profissões e desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996).

Desse modo, os licenciandos devem cumprir a sua carga horária, onde devem cursar uma quantidade de horas destinadas para cada atividade, pois as disciplinas são articuladas para haver interação, aliando o conhecimento adquirido com a teoria e colocando em prática durante os estágios supervisionados, em programas de iniciação à docência, de extensão e/ou monitorias. Morais e Ferreira (2014) relatam que durante a inserção dos graduandos na escola, eles realizam a interação teoria e prática de modo a mobilizar diversos saberes, desenvolvendo sua prática profissional o que corrobora para que reflitam, questionem e busquem soluções para os dilemas envolvidos nessas atividades.

Em meio ao contexto da formação de professores e as disciplinas desse processo formativo, podemos perceber o surgimento das políticas públicas nas últimas décadas, um novo componente que é implementado com o intuito de promover uma formação de professor eficaz, assim abrangendo todas as áreas de ensino. Para Guerra e Morais (2017), as políticas públicas educacionais configuram as decisões do governo em relação ao ambiente escolar enquanto espaço de ensino-aprendizagem.

Variadas políticas públicas que estão fortemente presentes nos cursos de licenciatura atualmente, e que envolvem diretamente a formação de professores, tais como, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP). O PIBID foi implementado em 2008 e em 2018 passou por reformulação.

O programa faz a ligação entre o licenciando e o ambiente escolar, para que o futuro professor possa vivenciar a realidade do seu ambiente de trabalho. Com a reformulação, em 2018, os licenciandos participantes do programa devem estar cursando a primeira metade do curso, assim estimulando o aluno a observar e desenvolver sua reflexão sobre a prática profissional no cotidiano escolar (CAPES, 2019).

Desse modo, Morais e Ferreira (2014) relatam que a partir do momento em que os bolsistas são inseridos na escola e estão adquirindo conhecimentos teóricos nas universidades, eles movimentam diversos saberes assegurando a prática profissional, buscando soluções para problemas que envolvem essa prática. Nessa perspectiva, Matos e Silva (2017. p. 5009) ainda afirmam que se deve unir teoria e prática e formar professores, inserindo-os na escola básica como uma prática válida e reiterativa. Cabe destacar que, durante o período que o aluno é bolsista do PIBID, o mesmo não possui total autonomia da sala de aula, ele trabalha juntamente com o professor supervisor da unidade escolar.

Já a RP foi lançada pela Capes em março de 2018. Silva e Cruz (2018) relatam que discussão sobre a mesma não é novidade no Brasil, e que desde 2007 a proposta foi lançada e diz ter a residência médica como inspiração, apontando-a como avanço na formação de professores. Ao decorrer dos anos a proposta atravessou vários debates e veio a ser instituída no ano 2018, onde o edital CAPES 06/2018 rege suas particularidades e objetivos. O programa contempla os graduandos que já tenham cursado no mínimo 50% do curso. Eles deverão cumprir uma carga horária total de 440 horas, onde 100 horas são de regência, as demais horas estão divididas em ambientação escolar, imersão, intervenção pedagógica, elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. Na escola de atuação o professor da disciplina será o preceptor do graduando, e terá orientação do docente da IES (CAPES, 2018). Dessa forma, durante o período destinado à regência, o aluno terá autonomia na sala de aula, estando imerso na realidade do seu futuro ambiente de trabalho, praticando a relação entre teoria e prática e desenvolvimento de saberes e habilidades exigidos pela profissão docente.

Diante desse exposto sobre a formação inicial do professor de biologia, esse estado do conhecimento tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de dissertações

com o intuito de analisar como ocorre esse processo formativo e o que a literatura fala sobre a temática em relação à formação do docente em ciências biológicas.

PROCESSO METODOLÓGICO

O presente estudo é caracterizado como um estado do conhecimento e para essa caracterização, utilizou-se o estudo de Romanowski e Ens (2006, p.40), onde as autoras relatam que um estudo que aborda apenas um campo de publicações é qualificado por estado do conhecimento. A pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que responde à questões particulares acerca da realidade, rica em detalhes, valores, assim aprofunda-se nas ações e relações pessoais (MINAYO 2002, p. 21 e 22).

Considerando a variedade de canais de pesquisa, é necessário realizar a definição de uma fonte de pesquisa para o levantamento do corpus do presente estudo. Desse modo a primeira definição é o portal de pesquisa, assim sendo definida a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), uma plataforma de rigor onde a mesma possui parcerias com as instituições brasileiras. A BDTD é constituída, dessa forma, de um amplo acervo de dissertações e teses do Brasil inteiro dando uma maior visibilidade às produções científicas nacionais.

Ao iniciar o estudo das dissertações delimitou-se que seria pesquisado pelo filtro “Assunto”. Em seguida, delimitou-se os termos para a realização da pesquisa, usou-se “Formação do professor de Biologia”, que resultou em 178 estudos. Como a plataforma possui dissertações e teses, foi necessário utilizar o filtro “dissertação”, pois esse foi o tipo de estudo escolhido. Após essa etapa ficaram 108 dissertações, sendo ainda necessário realizar um recorte temporal, assim refinado aos anos de 2010 a 2020, resultando em 87 dissertações.

Diante desse corpus alcançado, foi realizada uma breve análise, pois como o objetivo do estudo é a formação inicial do professor de biologia, foi necessária uma breve leitura dos resumos das dissertações, pois algumas tratavam de questões enfrentadas pelos egressos, professores em sala de aula e formação continuada. Desta forma, priorizando o objetivo desse estudo e após a análise, foi constituído um corpus de 14 dissertações que abordam diversos aspectos da formação inicial do professor de biologia (Tabela 1).

TÍTULO	ANO	AUTOR (A)	INSTITUIÇÃO
O estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas na Universidade Federal de Goiás – campus Goiânia	2013	SOUZA, L. N.	UFG
Formação inicial do professor: caracterização de um curso de licenciatura em ciências biológicas com base nas diretrizes curriculares nacionais	2013	POLINARSKI, C. A.	UEM
A educação virando o jogo: análise do uso e materiais didáticos lúdicos na formação de professores de ciências biológicas	2013	OLIVEIRA, M. R.	UFS
O estágio supervisionado obrigatório na formação do professor de ciências biológicas da Ufepe: olhares de estagiários e orientadores	2014	BARRETO, E. S.	UFRPE
Formação inicial de professores de ciências e de biologia: Contribuições do uso de textos de divulgação científica	2014	SILVA, T. A. L.	UnB
A prática como componente curricular na formação de professor de biologia: contribuições?	2014	SILVA, A. M. P. M.	UFRPE
A formação de professores reflexivos no contexto Pibid: uma discussão sobre as modalidades e recursos didáticos no ensino de Biologia	2015	BARREIROS, G. B.	UEM
As implicações do Pibid no processo de formação de professores: o caso dos licenciandos em ciências biológicas	2015	AQUINO, A. G. S.	UFV
Sentidos da prática como componente Curricular na licenciatura em ciências Biológicas	2015	BARBOSA, A. T.	UFSC
Relevância dos laboratórios de aulas práticas na formação inicial de professores de ciências e biologia	2015	SOBRAL, M. S. C.	UFRGS
Saberes docentes produzidos e mobilizados na formação de professores de ciências biológicas em cursos de graduação do PARFOR/UFAM	2016	SOUZA, E. S.	UFAM
O processo de construção de identidades docentes no Âmbito do programa institucional de bolsas de Iniciação à docência – Pibid/ biologia	2016	EIBEL, W.C.	UEM
Prática como componente curricular – definições legais e sua expressão na formação inicial o professor de ciências e biologia	2017	OMELCZUK, A. B.	UFMS
Contribuições do Pibid para a formação inicial de futuros professores de biologia – o caso do Instituto Federal do Piauí (IFPI)	2018	BARROS, Y. S. A. P.	UNINOVE

Tabela 1. Dissertações escolhidas para a construção do corpus da análise

Fonte: Autores (2020)

Diante dos dados organizados, pode-se observar que mesmo havendo um recorte inicialmente estabelecido, os estudos encontrados restringem-se entre os anos de 2013 a 2018. Entre esse período das publicações seguem uma escala decrescente de publicações, exceto o ano de 2015, que registra a publicação de quatro dissertações apresentada. É notório que as dissertações abrangem as cinco regiões do Brasil, porém, havendo uma maior concentração na região Sul.

A avaliação do corpus obtido tomou como base as técnicas de análise do conteúdo, propostas por (2011), realizada em três momentos: 1) pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados.

DISCUTINDO A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA

Ao realizar uma análise das dissertações, pode-se classificá-las em “grupo/ temas” onde elas abordam sobre a: i) “Prática como componente curricular”; ii) “Políticas Públicas na formação docente”; iii) “Contribuições do uso de textos de divulgação científica”; iv) “Materiais didáticos Lúdicos” e v) “Diretrizes curriculares nacionais” (Tabela 2). As discussões dos materiais apresentados são realizadas a seguir, separadamente em cada categoria.

GRUPO/TEMAS	Nº DE DISSERTAÇÕES
Prática como componente curricular	6
Políticas Públicas na formação docente	5
Contribuições do uso de textos de divulgação científica	1
Materiais didáticos lúdicos	1
Diretrizes curriculares nacionais	1

Tabela 2. Grupo/tema de classificação das dissertações

Fonte: Autores (2020)

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As dissertações que abordam a “Prática como componente curricular” trazem no decorrer dos seus textos semelhanças em seus objetivos e processo metodológico. Os estudos realizam uma análise dos documentos oficiais (principalmente os disponibilizados pelo Conselho Nacional de Educação – CNE) e os institucionais (Projeto Político Pedagógico – PPP, Projeto Pedagógico do Curso - PPC) que regem as disciplinas de prática em seus respectivos campos de pesquisa.

Três destas dissertações realizaram os seus estudos em Universidades (UFCG,

UFSM e UFRPE), mais especificamente nos cursos de licenciatura em Ciências biológicas. Os autores buscaram analisar os documentos que regem a área de conhecimento de suas respectivas instituições, realizaram entrevistas com os Docentes e aplicação de questionário com os discentes.

Barbosa (2015) relata que a leitura da PPC possui várias interpretações, e no momento de adequação do curso às diretrizes curriculares nacionais, acarreta uma lacuna entre o currículo oficial e o contexto da prática. Ainda consideram que as reformas curriculares são divergentes ao que é solicitado pela legislação, resultando em um “efeito cascata”, pois da forma que foi alocada o PPC ao PPP, se pode refletir na realidade da sala de aula e, conseqüentemente, trazer implicações na formação do professor de Ciências e Biologia.

Para Silva (2014) a pesquisa conclui que as disciplinas precisam de ajustes para o favorecimento pleno ao perfil oficial almejado, pois encontram divergências entre o que está presente nos documentos, o discurso dos docentes e a percepção dos estudantes. Essa é uma reflexão importante do trabalho analisados, visto que se observa que, muitas vezes, o currículo elaborado é bem diferente do que se faz em sala. Cabe aos docentes da educação superior uma maior apropriação do que se é pensado no currículo da formação inicial de professores como meio de trabalhar de forma mais assertiva em seu fazer diário.

Omelczuk (2017) observa em seu estudo que o PPC do curso frisa a importância de aliar teoria e prática, porém não é encontrado em textos introdutórios e em ementas das disciplinas como essa relação deve ser desenvolvida. O autor salienta ainda que o referido documento orienta a realização de uma Transposição Didática, onde o professor formador estimule os discentes do curso para o desenvolvimento de avaliação e autorreflexão frente ao exercício da docência.

Outras dissertações que se enquadram nesse grupo/tema, abordam sobre o estágio supervisionado. Os trabalhos analisados objetivam avaliar e compreender como ocorre o desenvolvimento do estágio supervisionado de duas universidades, a UFRPE e a UFG. Os dois estudos são de natureza qualitativa, ambas realizaram levantamento de dados (documentos oficiais e locais) e apenas uma realizou entrevista e aplicação de questionário.

Barreto (2014) relata que as principais contribuições observadas no processo dizem respeito a: relação licenciando e os supervisores da escola, conhecer a realidade escolar, desenvolvimento de planos de aula e a vivência com o ambiente escolar. O autor ainda salienta que a burocracia referente ao estágio seja diminuída e que a carga horária da regência seja ampliada, pois a atividade contribui significativamente na formação docente e no desenvolvimento do professor reflexivo e comprometido com a sua profissão.

Souza (2013) constata que os documentos oficiais descrevem o estágio como momento de aproximação com o ambiente escolar e o intitula como pesquisa. O PPC do curso avaliado descreve o estágio como momento de aprender técnicas e o rotula

como instrumentalização técnica. Tais informações permitiram concluir que o estágio supervisionado contribui positivamente na formação docente, mas ainda precisa de atenção referente a articulação entre este componente e as demais disciplinas do curso.

Por fim, as aulas práticas de laboratório também contemplam esse grupo/tema, possuindo uma dissertação que visa compreender de que forma a construção de saberes está relacionada com a atuação na aula prática de laboratório vivenciada pelos discentes do curso de licenciatura em ciências biológicas (SOBRAL, 2015). A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, e realiza uma pesquisa-ação para sua execução. Inicialmente, foram aplicados questionários semiestruturados, e os resultados mostrou que as escolas onde os discentes atuam, em sua maioria, não possuem laboratórios e que os professores dessas instituições não realizam esse tipo de atividade. Dessa forma, foi possível observar um ensino de ciências mais teórico. Em um segundo momento da pesquisa foi realizada uma intervenção, onde foram trabalhados seminários envolvendo o tema sobre as aulas prática em laboratórios, com o intuito de incentivar o envolvimento com a possibilidade de mudanças. O trabalho resultou na produção de doze projetos de intervenção, possibilitando concluir que a relação da prática e as metodologias ativas podem trazer contribuições aos cursos de licenciatura.

POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Nesse grupo/temas, foi encontrado dois tipos de políticas públicas que fazem parte da formação docente, são elas, o PIBID e o PARFOR. As dissertações que abordam a influência do PIBID na formação do professor seguiram caminhos semelhantes, ondem buscam conhecer de que forma o programa pode influenciar na formação dos professores de ciências biológicas. As instituições que foram campo de pesquisar para as dissertações foram o IFPI (BARROS, 2018), UEM (BARREIROS, 2015; EIBEL, 2016) e UFV (AQUINO, 2015). As pesquisas utilizaram vários instrumentos de coleta de dados, entre eles estão o levantamento bibliográfico, observação sistemática, entrevista, questionários, grupos de estudo e reflexão. As conclusões das pesquisas também possuem semelhanças, onde resultam em observações de positivas contribuições sobre o programa. A partir dos dados encontrado é possível observar que se trabalha a relação teoria e prática, antecipação da vivência escolar, agindo como facilitador na construção da identidade docente, incentivador das ações críticas e reflexivas, assim, aprimorando o processo de construção do futuro professor.

A dissertação que aborda sobre o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR (SOUZA, 2016) relata sobre a implantação de reformas no sistema de ensino e enfatiza sobre políticas na formação docente e destaca o referido programa. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições

do PARFOR no curso de licenciatura em ciências biológicas. Dessa forma, foi definida uma abordagem qualitativa, realizando análise documental, aplicação de questionário e entrevista semiestruturada. A pesquisa utilizou como sujeitos os professores do curso e diagnosticou que o programa carrega algumas fragilidades, precisando de melhorias em suas atividades ofertadas. Apesar disso, a implantação proporcionou avanços para a formação de professores-alunos, permitindo a troca de saberes entre os pares, reflexão sobre prática pedagógica e instigar uma melhoria na prática docente e na Educação Básica do estado.

CONTRIBUIÇÕES DO USO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A dissertação presente no grupo/tema “Contribuições do uso de textos de divulgação científica”, tem como objetivo a realização de uma pesquisa para compreender a influência das potencialidades do uso de Texto de Divulgação Científica (TDC) podem trazer a formação docente em Ciências biológicas e por quais razões os discentes optaram pelo curso. Para a realização da pesquisa, utilizou-se de análise qualitativas e, após, a interpretação dos dados foi possível, se diagnosticar que a maioria dos discentes consideram outras possibilidades relacionadas à profissão. Dessa forma, os pesquisados não priorizam ser professor, ainda acrescentam haver divergências entre a teoria e a prática do curso. Diante desses relatos a intervenção com o uso de TDC foi aplicada, levando a inclusão da atividade e sua regência, o que resultou em relatos positivos, pois a atividade proporcionou um maior preparo teórico para o período de regência.

MATERIAIS DIDÁTICOS LÚDICOS

O grupo/tema “Materiais didático lúdicos” possui uma dissertação que objetiva realizar uma análise da influência que a utilização de materiais didático lúdico pode trazer para a formação do licenciando em ciências biológicas (OLIVEIRA, 2013). O público alvo da pesquisa foram duas turmas da disciplina de Invertebrados I, do curso de ciências biológicas (licenciatura). Para a obtenção de dados foram realizadas gravações e aplicação de questionário. Os resultados mostram que os graduandos já tinham pensamentos formados em relação a abordagem o que proporcionou a construção de uma base teórico e prática. A boa interação dos discentes e as atividades propostas proporcionou o estímulo da imaginação e criatividade dos estudantes, permitindo a compreensão da capacidade de produzir seus próprios materiais. Diante disso, pode-se concluir que a atividades com materiais didáticos lúdicos pode colaborar na transformação de ideias, havendo também uma troca de vivência e reflexão sobre a prática.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

A dissertação que está presente no grupo/tema “Diretrizes curriculares nacionais”, tem como objetivo compreender os efeitos das diretrizes e leis nas alterações do curso de ciências biológicas (POLINARSKI, 2013). A pesquisa é de natureza qualitativa, onde foi realizada uma análise de documentos para o levantamento de dados, podendo diagnosticar que os participantes (discentes, docentes e egressos) do estudo apontam aspectos que venham a mudar e contribuir na formação dos professores. Pode-se pontuar dentre elas: aproximação da universidade e o ambiente escolar, aumento da carga horária de regência durante o estágio, bem como a carga horária das disciplinas específicas, entre outros. O estudo ainda sugere distinções para o curso de licenciatura em ciências biológicas, pois é notório a constituição de biólogos professores, decorrente da ação histórica de quando esse processo formativo era unificado (bacharel e licenciatura). Entretanto, os discentes anseiam uma formação docente de acordo com as necessidades específicas para essa formação.

CONSIDERAÇÕES

Ao contemplar a análise das dissertações, é possível reconhecer que a formação de professores em ciências biológicas é um tema que aborda vários aspectos no seu processo formativo, e pode-se estabelecer uma linha de ligação entre os 14 estudos. A base de cada uma desses estudos traz informações sobre as diretrizes curriculares nacionais, sendo possível perceber que cada curso possui um PPC, mas todos caminham para a construção de um professor bem informado, detentor de saberes, e que seja capaz de formar indivíduos com pensamentos crítico e reflexivo sobre o conhecimento de ciências.

É notório que a formação de professor passa por mudanças que buscam estreitar o laço entre as universidades e as escolas de ensino básico. Pôde-se ver essa aproximação de diversas formas, desde o estágio supervisionado até a implantação de políticas públicas na formação de professor que, diante desses estudos, destacou o *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID* e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, sempre visando contribuir para a formação docente.

Pode-se observar também que o olhar dos pesquisadores está direcionado às atividades práticas realizadas pelos futuros professores, visando utilizar desse momento de exercício da prática para desenvolver habilidade e saberes, conhecer e praticar metodologias variadas, visando tornar o ensino de ciências menos teórica e mais prático. Isso acaba trazendo para os alunos do ensino básico o contato com a realidade do que é encontrado na teoria.

Vale salientar a importância dos estudos já realizados e frisar a elaboração de novos estudos acerca da formação de professores de ciência, buscando colaborar com o

desenvolvimento dessa formação docente e solucionar problemas ainda existentes.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. G. S. **As implicações do PIBID no processo de formação de Professores: o caso dos licenciandos em ciências biológicas**. 2015. 205 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, 2015.
- BARBOSA, A. T. **Sentidos da prática como Componente Curricular na licenciatura em ciências biológicas**. 2015. 175 f. Dissertação (Programa De Pós-Graduação Em Educação Científica E Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- BARREIROS, G. B. **Formação de professores reflexivos no contexto PIBID: uma discussão sobre as modalidades e recursos didáticos no ensino de biologia**. 2015. 225 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em educação para a ciência e a matemática – mestrado e doutorado) - Centro De Ciências Exatas, Universidade Estadual De Maringá, 2015.
- BARRETO, E. S. **O estágio supervisionado obrigatório na formação do professor de ciências biológicas da UFRPR: olhares de estagiários e orientadores**. 2014. 177 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em ensino das ciências) – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014.
- BARROS, Y. S. A. P. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de futuros professores de biologia – O caso do Instituto Federal do Piauí (IFPI)**. 2018. 285 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Nove de Julho PPG-UNINOVE) – Universidade Nove de Julho, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/Subsecretaria para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 25/11/2019.
- CAPES-Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Desenvolvida pelo Ministério da Educação. Apresenta os serviços oferecidos.
- Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência – Pibid Chamada Pública Para Apresentação De Propostas Edital Nº 7/2018. 2018.
- EIBEL, W. C. **O processo de construção de identidades docentes no âmbito do programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID/BIOLOGIA**. 2016. 126 f. Dissertação (Pós-graduação em educação para a ciência e a matemática) - Centro De Ciências Exatas, Universidade Estadual De Maringá, 2016.
- ESTÁCIO, J. P. O ensino de ciências e a formação de professores: considerações para uma aplicação qualitativa. EDUCERE, V. 2015
- GARCÍA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal. Porto. 2013.
- GUERRA, L. C. B. MORAIS, M. E. A implementação de política pública educacional: um estudo do programa nacional de tecnologia educacional (proinfo) na formação docente em caraúbas-rn. Revista Hollos, v.2, p. 301-316. Mai. 2017.
- MATOS, A. H. M. SILVA, F. K. M. Teoria e prática no ensino de ciências através de uma proposta interdisciplinar de formação de professores. Set. 2017.
- MINAYO, Maria.C.S. Pesquisa social. **Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Ed. 21. Petrópolis. 2002.

MORAIS, J.K.C. FERREIRA, M.A.S. Profissionalização docente: Construindo saberes a partir da prática no PIBID. **Holos**. v, 5. Nov. 2014.

OLIVEIRA, M. R. **A educação virando jogo: análise do uso de materiais didático lúdicos na formação de professores de ciências biológicas**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Núcleo de Pós-graduação Em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Sergipe, 2013.

OMELCZUK, A. B. **Prática como componente Curricular – Definições legais e sua expressão na formação inicial do professor de Ciências e Biologia**. 2017. 98 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em educação em ciências: química da vida e saúde) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

POLINARSKI, C. A. **Formação inicial do professor: caracterização de um curso de licenciatura em ciências biológicas com base nas diretrizes curriculares nacionais**. 2013. 162 f. Dissertação (Programa De Pós-Graduação Em Educação Para A Ciência E A Matemática) - Centro De Ciências Exatas, Universidade Estadual De Maringá, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 39-40, Dez. 2006.

SANTOS, S. M. **O diálogo como estratégia na formação inicial de professores de Ciências e Biologia**. 2015. 138 f. Dissertação (Programa de pós graduação em educação em ciências e matemática) – Universidade Federal e Goiás, 2015.

SILVA, A. M. P. M. **A Prática como Componente Curricular na formação de professores de biologia: contribuições?** . 2014. 116 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em ensino de ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014.

SILVA, K. A. C. P. CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento: diálogos em educação*. V, 27. n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

SILVA, T. A. L. **Formação inicial de professores de ciências e de biologia: contribuições do uso de textos de divulgação científica**. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, 2014

SOBRAL, M. S. C. **Relevância dos laboratórios de aulas práticas na formação inicial de professores de ciências e biologia**. 2015. 107 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em educação em ciências: química da vida e saúde) – Instituto de Ciências Básicas de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

SOUZA, E. S. **Saberes docentes produzidos e mobilizados na formação de professores de ciências biológicas em cursos de graduação do PARFOR/UFAM**. 2016. 148 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do Amazonas, 2016.

SOUZA, L. N. **O estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas na Universidade Federal De Goiás – Campus Goiânia**. 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pró-Reitoria De Pesquisa E Pós-Graduação, Universidade Federal De Goiás, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 